

A Fada Apaixonada¹

Émile Zola

Tradução e notas de João Henrique Pinto²

Consegues ouvir, Ninon, a chuva de Dezembro a fustigar as nossas janelas? O vento geme no longo corredor. É uma noite desagradável, uma dessas noites em que o pobre tiritia à porta do rico que o baile arrasta para as suas danças, debaixo dos lustres dourados. Deixa ficar os teus sapatos de cetim à entrada e vem sentar-te no meu colo, ao pé da lareira ardente. Deixa também ficar a tua linda veste: esta noite quero-te contar uma história, um lindo conto de fadas.

Decerto saberás, Ninon, que outrora existia, no alto de uma montanha, um velho castelo lúgubre. Só se viam torres, muralhas, pontes levadiças carregadas de correntes; homens cobertos de ferro vigiando noite e dia nas ameias, e apenas os soldados eram bem acolhidos junto do Conde Enguerrand, o senhor do castelo.

Se tu o tivesses visto, o velho guerreiro, a passear pelas longas galerias, o estrondo da sua voz seca e ameaçadora, terias tremido de pavor, assim como tremia a sua sobrinha Odette, a linda e pia donzela. Nunca reparaste, pela manhã, numa margarida a desabrochar aos primeiros beijos do sol, entre silvas e urtigas!? Da mesma forma desabrochava a jovem menina no meio de rudes cavaleiros. Ainda criança, quando estava a brincar, mal avistava o seu tio, parava de repente, e os seus olhos enchiam-se de lágrimas. Agora, tinha crescido e tornara-se bela; o seu peito enchia-se de melancolia; e um terror cada vez mais lancinante apoderava-se dela cada vez que via chegar o senhor Enguerrand.

Ela habitava numa torre afastada, passando o tempo a bordar lindos estandartes, repousando-se deste trabalho rezando a Deus, contemplando da sua janela os campos de esmeralda e o céu azul. Quantas vezes, à noite, levantando-se do seu leito, viera à janela olhar as estrelas e, nessa altura, quantas vezes o seu coração de dezasseis anos se lançara na direcção dos espaços celestes, perguntando

La Fée Amoureuse

Émile Zola

Entends-tu, Ninon, la pluie de décembre battre nos vitres? Le vent se plaint dans le long corridor. C'est une vilaine soirée, une de ces soirées où le pauvre grelotte à la porte du riche que le bal entraîne dans ses danses, sous les lustres dorés. Laisse là tes souliers de satin, viens t'asseoir sur mes genoux, près de l'âtre brûlant. Laisse là la riche parure: je veux ce soir te dire un conte, un beau conte de fée.

Tu sauras, Ninon, qu'il y avait autrefois, sur le haut d'une montagne, un vieux château sombre et lugubre. Ce n'étaient que tourelles, que remparts, que ponts-levis chargés de chaînes; des hommes couverts de fer veillaient nuit et jour sur les créneaux, et seuls les soldats trouvaient bon accueil auprès du comte Enguerrand, le seigneur du manoir.

Si tu l'avais aperçu, le vieux guerrier, se promenant dans les longues galeries, si tu avais entendu les éclats de sa voix brève et menaçante, tu aurais tremblé d'effroi, tout comme tremblait sa nièce Odette, la pieuse et jolie demoiselle. N'as-tu jamais remarqué, le matin, une pâquerette s'épanouir aux premiers baisers du soleil parmi des orties et des ronces! Telle s'épanouissait la jeune fille parmi de rudes chevaliers. Enfant, lorsque au milieu de ses jeux elle apercevait son oncle, elle s'arrêtait, et ses yeux se gonflaient de larmes. Maintenant, elle était grande et belle; son sein s'emplissait de vagues soupirs; et un effroi plus âpre encore la saisissait chaque fois que venait à paraître le seigneur Enguerrand.

Elle demeurait dans une tourelle éloignée, s'occupant à broder de belles bannières, se reposant de ce travail en priant Dieu, en contemplant de sa fenêtre la campagne d'émeraude et le ciel d'azur. Que de fois, la nuit, se levant, de sa couche, elle était venue regarder les étoiles, et, là, que de fois son cœur de seize ans s'était élancé vers les espaces célestes, demandant

a essas irmãs brilhantes qual a razão da sua agitação. Passadas essas noites sem conseguir dormir, depois desses impulsos, de amor, ela tinha vontade de se pendurar ao pescoço do velho cavaleiro; mas uma palavra áspera, um olhar gélido faziam-na imobilizar-se e, trémula, ela voltava à sua agulha. Eu vejo que tens pena da pobre menina, Ninon; ela era como a flor fresca e odorante, da qual desprezamos o brilho e o perfume.

Certo dia, a desolada Odette, seguia com um olhar sonhador duas rolas que fugiam, quando ouviu uma voz meiga no exterior do castelo. Debruçou-se e viu um lindo rapaz que, entoando uma canção trovadoresca, pedia hospitalidade. Ela ouviu sem compreender as palavras; mas aquela voz meiga atormentava o seu coração, e lágrimas deslizavam lentamente ao longo da sua face, molhando um ramo de manjerona que ela segurava na mão.

O castelo permaneceu fechado e um guarda gritou das muralhas:

– Vá-se embora: aqui dentro só estão guerreiros.

Odette continuava a olhar. E deixou escapar o ramo de manjerona humedecido de lágrimas que foi cair aos pés do trovador. Este, erguendo o olhar e vendo aquela cabeça loira, beijou o ramo e afastou-se, olhando para trás a cada passo que dava.

Quando ele desapareceu, Odette ajoelhou-se no seu genuflexório, onde fez uma longa oração. Ela agradecia a Deus sem saber porquê; sentia-se feliz, ignorando por completo a razão da sua alegria.

Durante a noite, teve um sonho lindo. Parecia-lhe ver o ramo de manjerona que ela tinha lançado. Lentamente, do meio das folhas trémulas, ergueu-se uma fada; mas uma fada por demais querida, com asas em forma de labareda, uma coroa de miosótis e um longo vestido verde, a cor da esperança.

– Odette, disse ela harmoniosamente, eu sou a fada Apaixonada. Fui eu que te enviei hoje de manhã o Loïs, o jovem da voz doce; fui eu que, ao ver o teu pranto, quis enxugar as tuas lágrimas. Eu percorro a terra em busca de corações e aproximando aqueles que suspiram. Tanto visito uma cabana como um solar; deleitei-me, com frequência, a unir o cajado ao ceptro dos reis. Semeio flores debaixo dos passos dos meus protegidos, acorrento-os com fios tão brilhantes e tão preciosos que os seus corações estremecem de alegria. Vivo nas ervas dos caminhos, nos tições cintilantes das lareiras de Inverno, nas roupas de cama dos esposos; e em todo o lado aonde vou, nascem os beijos e as conversas carinhosas. Não chores mais, Odette: Eu sou a Apaixonada, a fada boa, e venho enxugar as tuas lágrimas.

E regressou à sua flor, que se voltou a transformar em botão, fechando de novo as suas folhas.

Tu sabes bem que a fada Apaixonada existe, Ninon. Vê-a a dançar na nossa

à ces sœurs radieuses ce qui pouvait l'agiter ainsi. Après ces nuits sans sommeil, après ces élans, d'amour, elle avait des envies de se suspendre au cou du vieux chevalier; mais une rude parole, un froid regard l'arrêtaient, et, tremblante, elle reprenait son aiguille. Tu plains la pauvre fille, Ninon; elle était comme la fleur fraîche et embaumée dont on dédaigne l'éclat et le parfum.

Un jour, Odette la désolée suivait de l'œil en rêvant deux tourterelles qui fuyaient, lorsqu'elle entendit une voix douce au pied du château. Elle se pencha, elle vit un beau jeune homme qui, la chanson sur les lèvres, réclamait l'hospitalité. Elle écouta et ne comprit pas les paroles; mais la voix douce oppressait son cœur, des larmes coulaient lentement le long de ses joues, mouillant une tige de marjolaine qu'elle tenait à la main.

Le château resta fermé, un homme d'armes cria des murs:

- Retirez-vous: il n'y a céans que des guerriers.

Odette regardait toujours. Elle laissa échapper la tige de marjolaine humide de larmes, qui s'en alla tomber aux pieds du chanteur. Ce dernier, levant les yeux, voyant cette tête blonde, baisa la branche et s'éloigna, se retournant à chaque pas.

Quand il eut disparu, Odette se mit à son prie-Dieu, où elle fit une longue prière. Elle remerciait le ciel sans savoir pourquoi; elle se sentait heureuse, tout en ignorant le sujet de sa joie.

La nuit, elle eut un beau rêve. Il lui sembla voir la tige de marjolaine qu'elle avait jetée. Lentement, du sein des feuilles frissonnantes, se dressa une fée, mais une fée si mignonne, avec des ailes de flamme, une couronne de myosotis et une longue robe verte, couleur de l'espérance.

- Odette, dit-elle harmonieusement, je suis la fée Amoureuse. C'est moi qui t'ai envoyé ce matin Loïs, le jeune homme à la voix douce; c'est moi qui, voyant tes pleurs, ai voulu les sécher. Je vais par la terre glanant des cœurs et rapprochant ceux qui soupirent. Je visite la chaumière aussi bien que le manoir, je me suis plu souvent à unir la houlette au sceptre des rois. Je sème des fleurs sous les pas de mes protégés, je les enchaîne avec des fils si brillants et si précieux, que leurs cœurs en tressaillent de joie. J'habite les herbes des sentiers, les tisons étincelants du foyer d'hiver, les draperies du lit des époux; et partout où mon pied se pose, naissent les baisers et les tendres causeries. Ne pleure plus, Odette: je suis Amoureuse, la bonne fée, et je viens sécher tes larmes.

Et elle rentra dans sa fleur, qui redevint bouton en repliant ses feuilles.

Tu le sais bien, toi, Ninon, que la fée Amoureuse existe. Vois-la danser dans notre

lareira, e compadece-te das pessoas infelizes que nunca acreditarão na minha bela fada.

Quando Odette acordou, um raio de sol iluminava o seu quarto, ouvia-se o canto de uma ave vindo do exterior, e o vento da manhã acariciava as suas tranças loiras, trazendo o perfume do primeiro beijo que tinha acabado de dar às flores. Levantou-se, feliz, e passou o dia a cantar, tendo esperança no que lhe tinha dito a fada boa. Olhava, por momentos, os campos, sorrindo a cada ave que passava, sentindo dentro de si impulsos que a faziam saltar e bater as suas mãozinhas uma contra a outra.

Chegada a noite, Odette desceu à grande sala do castelo. Junto ao Conde Enguerrand encontrava-se um cavaleiro que ouvia as histórias do ancião. Ela pegou na sua roca, sentou-se em frente da lareira onde cantava um grilo e o fuso de marfim rodou rapidamente entre os seus dedos.

No auge do seu trabalho, tendo lançado um olhar na direcção do cavaleiro, viu o ramo de manjerona entre as suas mãos, e eis que reconheceu o Loïs da voz doce. Um grito de alegria quase se lhe escapou. Para esconder o rubor da sua face, inclinou-se sobre as cinzas, revolvendo os tições com uma vara comprida de ferro. O braseiro crepitou, as chamas assustaram-se, irromperam girândolas ruidosas e, de repente, do meio das faíscas, surgiu Apaixonada, sorridente e atenciosa. Sacudiu do seu vestido verde as partículas incandescentes que deslizavam sobre a seda, como se fossem lantejoulas de ouro; precipitou-se em direcção à sala e foi, invisível para o conde, colocar-se por detrás dos jovens. Nesse momento, enquanto o velho cavaleiro narrava um combate atroz contra os Infieis, ela disse-lhes suavemente:

– Amai-vos, meus queridos. Deixai as recordações para a austera velhice, deixai ficar para essa altura os longos relatos ao pé dos tições ardentes. Que ao crepitar da chama apenas se misture o ruído dos vossos beijos. Mais tarde virá o tempo de suavizar as vossas mágoas, lembrando-vos dessas doces horas. Quando se ama aos dezasseis anos, falar é inútil; um simples olhar diz mais do que um grande discurso. Amai-vos, meus queridos; deixai falar a velhice.

Depois, encobriu-os com as suas asas, de tal forma que o conde, ao explicar de que modo o gigante Buch *Tête-de-Fer*³ foi morto por um terrível golpe de Giralda, a espada pesada, não viu Loïs depositar o seu primeiro beijo no rosto da trémula Odette.

Tenho que te falar, Ninon, dessas belas asas da minha fada Apaixonada. Elas eram transparentes como vidro e minúsculas como asas de mosquito. Mas, quando dois amantes corriam o perigo de ser vistos, elas cresciam, cresciam, e tornavam-se tão obscuras e tão espessas, que interceptavam os olhares e abafavam o barulho dos beijos. De maneira que o ancião continuou por muito tempo o seu prodigioso relato

foyer, et plains les pauvres gens qui ne croiront pas à ma belle fée.

Lorsque Odette s'éveilla, un rayon de soleil éclairait sa chambre, un chant d'oiseau montait du dehors, et le vent du matin caressait ses tresses blondes, parfumé du premier baiser qu'il venait de donner aux fleurs. Elle se leva, joyeuse, elle passa la journée à chanter, espérant en ce que lui avait dit la bonne fée. Elle regardait par instants la campagne, souriant à chaque oiseau qui passait, sentant en elle des élans qui la faisaient bondir et frapper ses petites mains l'une contre l'autre.

Le soir venu, elle descendit dans la grande salle du château. Près du comte Enguerrand se trouvait un chevalier qui écoutait les récits du vieillard. Elle prit sa quenouille, s'assit devant l'âtre où chantait le grillon, et le fuseau d'ivoire tourna rapidement entre ses doigts.

Au fort de son travail, ayant jeté les yeux sur le chevalier, elle lui vit la tige de marjolaine entre les mains, et voilà qu'elle reconnut Lois à la voix douce. Un cri de joie faillit lui échapper. Pour cacher sa rougeur, elle se pencha vers les cendres, remuant les tisons avec une longue tige de fer. Le brasier crépita, les flammes s'effarèrent, des gerbes bruyantes jaillirent, et soudain, du milieu des étincelles, surgit Amoureuse, souriante et empressée. Elle secoua de sa robe verte les parcelles embrasées qui couraient sur la soie, pareilles à des paillettes d'or; elle s'élança dans la salle, elle vint, invisible pour le comte, se placer derrière les jeunes gens. Là, tandis que le vieux chevalier contait un combat effroyable contre les Infidèles, elle leur dit doucement:

- Aimez-vous, mes enfants. Laissez les souvenirs à l'austère vieillesse, laissez-lui les longs récits auprès des tisons ardents. Qu'au pétilllement de la flamme ne se mêle que le bruit de vos baisers. Plus tard il sera temps d'adoucir vos chagrins en vous rappelant ces douces heures. Quand on aime à seize ans, la voix est inutile; un seul regard en dit plus qu'un grand discours. Aimez-vous, mes enfants; laissez parler la vieillesse.

Puis elle les recouvrit de ses ailes, si bien que le comte, qui expliquait comme quoi le géant Buch Tête-de-fer fut occis par un terrible coup de Giralda la lourde épée, ne vit pas Lois déposant son premier baiser sur le front d'Odette frissonnante.

Il faut, Ninon, que je te parle de ces belles ailes de ma fée Amoureuse. Elles étaient transparentes comme verre et menues comme ailes de moucheron. Mais, lorsque deux amants se trouvaient en péril d'être vus, elles grandissaient, grandissaient, et devenaient si obscures, si épaisses, qu'elles arrêtaient les regards et étouffaient le bruit des baisers. Aussi le vieillard continua-t-il longtemps son prodigieux récit,

e, por muito tempo também, Loïs acariciou Odette, a loira, nas barbas do cruel suserano.

Meu Deus! Meu Deus! Que belas asas eram aquelas! Disseram-me que, por vezes, as jovens meninas as encontram: e mais do que uma consegue assim esconder-se dos olhos dos avós. É verdade, Ninon?

Quando o conde acabou a sua longa história, a fada Apaixonada desapareceu na chama, e Loïs foi-se embora, agradecendo ao seu anfitrião e enviando um último beijo a Odette. A jovem menina dormiu tão feliz nessa noite, que sonhou com montanhas de flores iluminadas por milhares de astros, cada um deles mil vezes mais brilhante do que o sol.

No dia seguinte, desceu ao jardim à procura dos caramanchões obscuros. Encontrou um soldado, cumprimentou-o e, ia afastar-se quando viu que ele tinha na mão o ramo de manjerona banhado de lágrimas. E eis que reconheceu novamente o Loïs da voz doce, que acabava de entrar no castelo sob um novo disfarce. Ele fê-la sentar-se num banco de relva, ao pé de uma fonte. Olharam um para o outro, radiantes por se encontrarem em pleno dia. As toutinegras cantavam, sentia-se no ar que a boa fada devia rondar por ali. Não te contarei todas as palavras que ouviram os velhos carvalhos discretos. Era um prazer ver os apaixonados a conversar durante tanto tempo, tanto tempo, que uma toutinegra que estava numa moita vizinha teve tempo de construir um ninho.

De repente, os passos pesados do Conde Enguerrand fizeram-se ouvir na álea. Os pobres apaixonados tremeram. Mas a água da fonte começou a cantar mais lentamente, e Apaixonada saiu, risonha e atenciosa, da torrente límpida da nascente. Envolveu os amantes com as suas asas, de seguida deslizou ligeiramente com eles, passando ao lado do conde, que ficou muito admirado por ter ouvido vozes e não encontrar ninguém.

Enquanto embala os seus protegidos, ela vai-lhes repetindo em voz baixa:

– Eu sou aquela que protege os amores, aquela que fecha os olhos e as orelhas daqueles que já não amam. Não receeis nada, belos apaixonados: amai-vos à luz deslumbrante do dia, nas áleas, junto à água das fontes, em todo o lado onde estiverdes. Eu estou aqui e velo por vós. Deus colocou-me aqui em baixo para que os homens, esses trocistas de toda a santidade, nunca venham perturbar as vossas puras emoções. Ele deu-me as minhas belas asas e disse-me: «Vai, e que os corações jovens se regozijem». Amai-vos, eu estou aqui e velo por vós.

E ela lá ia, colhendo o orvalho, que era o seu único alimento, arrastando numa ronda alegre Odette e Loïs, cujas mãos se encontravam entrelaçadas.

Talvez me perguntes o que é que ela fez com os dois amantes. Com toda a verdade, minha amiga, não ousa contar-to. Receio que não acredites em mim, ou então,

et longtemps Loïs caressa Odette la blonde, à la barbe du méchant suzerain.

Mon Dieu! mon Dieu! les belles ailes que c'était! Les jeunes filles, m'a-t-on dit, les retrouvent parfois: plus d'une sait ainsi se cacher aux yeux des grands-parents. Est-ce vrai, Ninon?

Lorsque le comte eut fini sa longue histoire, la fée Amoureuse disparut dans la flamme, et Loïs s'en alla, remerciant son hôte, envoyant un dernier baiser à Odette. La jeune fille dormit si heureuse, cette nuit-là, qu'elle rêva des montagnes de fleurs éclairées par des milliers d'astres, chacun mille fois plus brillant que le soleil.

Le lendemain, elle descendit au jardin, cherchant les tonnelles obscures. Elle rencontra un guerrier, le salua, et allait s'éloigner, lorsqu'elle lui vit dans la main la tige de marjolaine baignée de larmes. Et voilà qu'elle reconnut encore Loïs à la voix douce, qui venait de rentrer au château sous un nouveau déguisement. Il la fit asseoir sur un banc de gazon, auprès d'une fontaine. Ils se regardaient tous deux, ravis de se voir en plein jour. Les fauvettes chantaient, on sentait dans l'air que la bonne fée devait rôder par là. Je ne te dirai pas toutes les paroles qu'entendirent les vieux chênes discrets; c'était plaisir de voir les amoureux bavarder si longtemps, si longtemps, qu'une fauvette qui se trouvait dans un buisson voisin, eut le temps de se bâtir un nid.

Tout à coup les pas lourds du comte Enguerrand se firent entendre dans l'allée. Les deux pauvres amoureux tremblèrent. Mais l'eau de la fontaine chanta plus doucement, et Amoureuse sortit, riante et empressée, du flot clair de la source. Elle entoura les amants de ses ailes, puis glissa légèrement avec eux, passant à côté du comte, qui fut fort étonné d'avoir ouï des voix et de ne trouver personne.

Elle berce ses protégés, elle va, leur répétant tout bas:

- Je suis celle qui protège les amours, celle qui ferme les yeux et les oreilles des gens qui n'aiment plus. Ne craignez rien, beaux amoureux: aimez-vous sous le jour éclatant, dans les allées, près de l'eau des fontaines, partout où vous serez. Je suis là et je veille sur vous. Dieu m'a mise ici-bas pour que les hommes, ces railleurs de toute sainteté, ne viennent jamais troubler vos pures émotions. Il m'a donné mes belles ailes et m'a dit: "Va, et que les jeunes cœurs se réjouissent." Aimez-vous, je suis là et je veille sur vous.

Et elle allait, butinant la rosée qui était sa seule nourriture, entraînant, dans une ronde joyeuse, Odette et Loïs, dont les mains se trouvaient enlacées.

Tu me demanderas ce qu'elle fit des deux amants. Vraiment, mon amie, je n'ose te le dire. J'ai peur que tu ne te refuses à me croire, ou bien que,

ciumenta da sorte deles, não me voltes a devolver os meus beijos. Mas olha para ti, cheia de curiosidade, menina má. Estou a ver que tenho de te contentar.

Pois fica a saber que a fada vagueava assim até ao cair da noite. Quando ela decidiu afastar os amantes, viu-os tão desgostosos, mas tão desgostosos de se deixarem, que começou a falar-lhes baixinho. Parece que ela lhes dizia algo de muito belo, porque os seus rostos brilhavam e os seus olhos intensificavam-se de alegria. E, mal ela acabou de falar e eles concordaram, tocou-lhes o rosto com a sua varinha de condão.

De repente... Oh! Ninon, que olhos tão grandes de admiração! Eras capaz de começar a bater o pé se eu não acabasse!

De repente, Loïs e Odette transformaram-se em ramos de manjerona, mas de manjerona tão bela, que só existe uma fada capaz de tal feito. Eles estavam lado a lado, tão próximos um do outro, que as suas folhas se misturavam. Eram flores maravilhosas que deviam permanecer desabrochadas, trocando eternamente os seus perfumes e o seu orvalho.

Quanto ao Conde Enguerrand, ao que se diz, conformou-se, contando todas as noites de que modo o gigante Buch *Tête-de-Fer* foi morto por um terrível golpe de Giralda, a espada pesada.

E agora, Ninon, quando chegarmos ao campo, vamos procurar as manjeronas encantadas, para lhes perguntarmos em que flor está a fada Apaixonada. Talvez, minha amiga, uma moral se esconda por detrás deste conto. Mas eu só to contei, com os nossos pés em frente da lareira, para te fazer esquecer a chuva de Dezembro a fustigar as nossas janelas, e para te fazer sentir, esta noite, um pouco mais de amor pelo jovem contador.

¹ Este conto faz parte de uma compilação de textos do autor, escritos entre 1859 e 1864, tendo sido publicados pela primeira vez em 1864 com o título *Contes à Ninon. La Fée Amoureuse* foi o primeiro conto dessa antologia a ser escrito pelo autor, e nele estão bem patentes as marcas daquele que à época preferia a poesia à prosa, mas que viria a ficar conhecido para a história da literatura como o pai do realismo.

² Aluno do 4º ano da Licenciatura de Tradutores e Intérpretes.

³ Buch Cabeça-de-Ferro

jalouse de leur fortune, tu ne me rendes plus mes baisers. Mais te voilà toute curieuse, méchante fille, et je vois bien qu'il me faut te contenter.

Or, apprends que la fée rôda ainsi jusqu'à la nuit. Lorsqu'elle voulut séparer les amants, elle les vit si chagrins, mais si chagrins de se quitter, qu'elle se mit à leur parler tout bas. Il paraît qu'elle leur disait quelque chose de bien beau, car leurs visages rayonnaient et leurs yeux grandissaient de joie. Et, lorsqu'elle eut parlé et qu'ils eurent consenti, elle toucha leurs fronts de sa baguette.

Soudain... Oh! Ninon, quels yeux grands d'étonnement! Comme tu frapperais du pied, si je n'achevais pas!

Soudain Loïs et Odette furent changés en tiges de marjolaine, mais de marjolaine si belle, qu'il n'y a qu'une fée pour en faire de pareille. Elles se trouvaient placées côte à côte, si près l'une de l'autre que leurs feuilles se mêlaient. C'étaient là des fleurs merveilleuses qui devaient rester épanouies, en échangeant éternellement leurs parfums et leur rosée.

Quant au comte Enguerrand, il se consola, dit-on, en contant chaque soir comme quoi le géant Buch Tête-de-Fer fut occis par un terrible coup de Giralda la lourde épée.

Et maintenant, Ninon, lorsque nous gagnerons la campagne, nous chercherons les marjolaines enchantées pour leur demander dans quelle fleur se trouve la fée Amoureuse. Peut-être, mon amie, une morale se cache-t-elle sous ce conte. Mais je ne te l'ai dit, nos pieds devant l'âtre, que pour te faire oublier la pluie de décembre qui bat nos vitres, et t'inspirer, ce soir, un peu plus d'amour pour le jeune conteur.